

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIFIMES: UM ESTUDO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Eleno Marques de Araújo
Ramon Junior Santos Costa

Resumo: Na antiguidade o sistema educacional era seletivo, ou seja, a educação formal não era destinada à todos, tratava-se de uma educação para os nobres. Na história da educação brasileira não foi diferente, também existia uma educação elitista em que os filhos de pobres e escravos não tinham acesso ao conhecimento científico, sendo que apenas com o surgimento da primeira Constituição Brasileira (1824), movimentos organizados como: O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e a Implementação da LDB (1961), instaurou-se no Brasil a ideia de uma educação para todos. Dentro do contexto de educação, iremos trabalhar com uma pauta de suma importância quando o assunto é a formação de professores. Neste sentido, o presente trabalho trata-se de um recorte do projeto de pesquisa “A formação de Professores em Pedagogia na Unifimes: modelos e Práticas”. Tem como objetivo a análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Instituições de Ensino Superior: UNIFIMES - Centro Universitário de Mineiros. Intenciona-se identificar o profissional que esta IES fornece ao mercado. Para tanto, são usados como suporte para este trabalho, os seguintes referenciais: Freire (2011), Demo (2006), Garcia (2009), Neto e Fernandes (2012), Demo (2006), Martins e Soares (2015).

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. Modelos. Práticas Pedagógicas.

Introdução

A história da educação data-se desde os tempos antigos, e continua sendo tema de relevância atual. Na antiguidade o sistema educacional era seletivo, quem detinha o poder da sabedoria era apenas a Igreja Católica, e alguns membros da Nobreza, o conhecimento científico era vetado à população abastada, porque via-se a necessidade de manter a grande massa sob controle para que a nobreza continuasse em seu lugar privilegiado. Tratava-se de um mecanismo social há base de ideologias Teocêntricas, julgando ser de uma vontade superior que quem não teve oportunidades de ascensão, continua-se sem tê-las e que seria seu calvário servir a nobreza e a Igreja.

A princípio na história da educação brasileira não foi diferente, a educação era de uso exclusivo dos ricos, dos nobres apenas da autarquia. Excluía-se desse processo de formação os escravos e pobres, mesmo porque o acesso a esse conhecimento exigia-se uma quantidade significativa de gasto financeiros, riqueza essa de acesso para pouquíssimas pessoas no decorrer da história de nossa nação. Por longos séculos a educação brasileira foi inatingível para as classes menos favorecidas, essa realidade começa a ser abalada com o surgimento da primeira Constituição Brasileira, que foi o



primeiro passo visualizando uma educação para todos, após este processo, em 1932 surge o Manifesto dos pioneiros (muitos anos após a Primeira Constituição) que foi um grande marco para a instauração do acesso popular ao conhecimento formalizado, o Manifesto visava a inserção da educação para todos, independentemente de condições financeiras, contava com 26 intelectuais dentre eles Anísio Teixeira, Afrânio Peixoto, Lourenço Filho, Roquette Pinto, Cecília Meireles, Etc. e outro marco que não deve-se deixar de mencionar quando o assunto é Educação foi a Implementação da LDB (1961), que instaurou-se definitivamente no Brasil a ideia de uma educação para todos.

Dentro deste conceito iremos trabalhar com uma pauta de suma importância quando o assunto é a formação de professores. Ela, de acordo com Freire (2011) tem sua origem no termo Latino *Formace*, que significa dar forma, colocar-se em formação. A formação de professores abordada por este recorte não se trata de uma formação continuada, a princípio quando mencionada no presente trabalho faz jus a formação inicial dos pedagogos. Intende-se por formação de professores de acordo com Garcia (2009), que faz uma mesclagem de entendimentos diversificados desse tema, afirmando que ele trata de um compromisso com a transmissão de saber, com o desenvolvimento individual estendendo-se para a estruturação da pessoa, tornando-se portanto uma complementação profissional. “O desenvolvimento profissional é uma aprendizagem contínua, interativa, acumulativa, que combina uma variedade de formatos de aprendizagem” (FULLAN *Apud* GARCIA 2009, p. 27), nessa perspectiva, nota-se a importância de uma formação inicial bem solidificada como base para a formação continuada.

Falar de formação de professores é falar de futuro, ter profissionais capacitados para ensinar e formar seres pensantes é o primeiro passo para uma mudança de cunho nacional que todos esperam.

Desenvolvimento

Demo (2006, p. 11) assegura que a formação profissional hoje “[...] é, em primeiro lugar, saber renovar, reconstruir, refazer a profissão [...] É essencial saber *reconstruir*



conhecimento”. Também neste mesmo sentido está o pensamento de Martins e Soares (2015, p. 63) ao afirmarem que a

Profissionalidade entendida como o conjunto de saberes, competência, atitudes e valores construído e reconstruído de forma permanente e coletiva pelos profissionais, que configura a identidade profissional coletiva e concorre para uma atuação profissional competente, crítica e autônoma.

Como consequência direta da formação recebida na academia, espera-se que os profissionais saberão, com competência, transformar a realidade de seus ambientes de trabalho, seja educacional, em âmbito de ensino fundamental, seja em outros locais de atuação do pedagogo. No entanto, a visão panorâmica que notamos na formação de professores, nas universidades brasileiras, esbaram nas dificuldades de se alcançar uma formação reflexiva, pois estão presentes as seguintes características neste processo:

- um sistema educacional engessado – leis, diretrizes, resoluções e normativas institucionais;
- divergência entre planejamento, currículos, realidades escolar e social;
- estratégias equivocadas no processo ensino aprendizagem.

Iniciando por meio de um levantamento histórico da contribuição da Unifimes durante estes 25 anos do Curso de Pedagogia para o desenvolvimento e o impacto na qualidade da educação na cidade de Mineiros – GO. Queremos identificar o impacto social provocado na qualidade na educação, a partir da criação do curso de pedagogia, nos aspectos da qualidade de ensino e aprendizagem. Constata-se que hoje algumas das escolas municipais estão com a média alta no IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

A formação de professores no Brasil hoje está estruturada, sobretudo em dois grandes modelos conforme Fernandes e Neto (2012, p. 603-604) : (i) no “Modelo Tecnista busca-se integrar o aluno no sistema social global e produzir indivíduos competentes para o mercado de trabalho. A ênfase acentuada no planejamento de ensino e o uso de recursos da tecnologia educacional são características desse modelo”, reforçado pelo ressurgimento dos cursos técnicos e tecnólogos dos Institutos Federais; (ii) no “Modelo Construtivista o conhecimento escolar deixa de ser entendido como um produto e passa a ser encarado como um processo realizado pelo aluno individual ou



coletivamente”. O melhor exemplo disso é o uso das metodologias ativas, onde o aluno é o protagonista principal do processo ensino aprendido por meio da interação com os seus pares e mediados pelos professores ou tutores.

Levantamos como hipótese que o modelo e práticas pedagógicas formativas oferecidas na Unifimes têm contribuído de forma positiva para o desenvolvimento da educação, oportunizando ensino de qualidade e resultando em alto índice de aprendizagem constatado pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Uma vez que a IES capacitou os profissionais da educação que atuavam neste setor, porque atuavam como professores mesmo sem ter recebido a devida formação profissional. Por outro lado, seguiu formando novos professores que foram paulatinamente sendo absorvidos na educação básica, seja sucedendo os profissionais que se aposentaram, seja suprimindo a demanda na abertura de novas escolas. Haja vista que a cidade de Mineiros dobrou seu coeficiente demográficos nestes 25 anos, ultrapassando as cifras de 60 mil habitantes.

Entretanto, existem também escolas que estão com a média baixa no IDEB. Procuraremos estabelecer uma relação de variáveis a fim de identificar quais os elementos que favorecem o bom desempenho dos alunos de umas escolas e em proporção o mesmo índice não é alcançado em outras. Destacamos alguns fatores que podem corroborar para o mal desempenho tais como: migração constante, cultura de não escolaridade dos pais, violências domésticas, despreparo dos professores e da rede de educação [em contradição com outras que alcançam alto índice?] entre outros.

Nesta pesquisa, aplicaremos entrevista direcionada a egressos que receberam sua formação profissional no curso de pedagogia na Unifimes e que estão atuando na educação básica, a fim de constatar a importância da formação recebida em sua graduação para a atuação como profissional.

Considerações Finais

A partir da análise do Projeto pedagógico do curso pedagogia, percebe-se que a UNIFIMES, oferece uma formação de qualidade, já que valoriza em igualdade o tripé que sustenta uma educação qualitativa, Ensino, Pesquisa e Extensão. Dentro da instituição,



de acordo com os documentos analisados, o graduando é incentivado a olhar para o contexto social de forma humanista e preparado para gerar modificações que contribuirão para o desenvolvimento coletivo social.

Referências:

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**. Para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artme, 1997.

ZEICHNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

IMBERNÓN, Francisco. É necessário conhecer de onde viemos para saber aonde vamos. In: _____ **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 13-26.

Dos autores

Eleno Marques de Araújo: É professor adjunto e diretor de pesquisa na Unifimes. Possui doutorado em Ciências da Religião pela PUCGOIÁS, e-mail: eleno@fimes.edu.br.

Ramon Junior Santos Costa é acadêmico do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes, e-mail: ramonsantoss32@gmail.com.

